5º CONIGIS – Congresso Internacional de Gestão e Inovação em Saúde

GERENCIAMENTO DE RESÍDUOS DE SERVIÇOS DE SAÚDE EM HOSPITAIS: CONDICIONANTES CONTEXTUAIS À LUZ DAS PRÁTICAS ESG

Eixo 2: Gestão, Qualidade e Sustentabilidade em Saúde

Estudo científico

DAFFINE MENDES DOS **SANTOS**[1*], MARIA CLÁUDIA BISPO DO ESPÍRITO SANTO **MAGALHÃES**[2], CAMILA CAVALCANTE **CARVALHO**[3], VANESSA ALVES **MENDES**[4], GÍMERSON ERICK **FERREIRA**[5]

1. Enfermeira. Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem (PPGEnf) da Universidade Federal do Mato Grosso (UFMT) **(relatora)**; **2.** Enfermeira. Doutoranda do PPGEnf-UFMT; **3.** Enfermeira. Mestranda do PPGEnf-UFMT. **4.** Doutora em Enfermagem. Professora na Faculdade de Enfermagem da UFMT; **5.** Doutor em Enfermagem. Docente permanente no Programa de Pós-Graduação em Saúde e Enfermagem (PSE) da Universidade Estadual de Maringá (UEM).

* daffine.santos@sou.ufmt.br

Recebido em 06/09/2026. **Aceito** para publicação em 18/09/2026

RESUMO

Introdução: Os Resíduos de Serviços de Saúde (RSS) compreendem materiais gerados em atividades de atenção à saúde que, quando manejados inadequadamente, podem ocasionar contaminação ambiental, acidentes ocupacionais e riscos à saúde pública. Seu gerenciamento ultrapassa a dimensão técnico-operacional e envolve responsabilidades ambientais, sociais e de governança (*Environmental, Social and Governance* — ESG), tornando-se componente estratégico da sustentabilidade hospitalar. Objetivou-se compreender os aspectos contextuais que influenciam o gerenciamento dos RSS no ambiente hospitalar à luz das práticas ESG. **Procedimentos Metodológicos:** Estudo qualitativo e descritivo, do tipo análise contextual, fundamentado no referencial de Hinds, Chaves e Cypress[1]. A análise foi subsidiada por artigos científicos, documentos oficiais e marcos normativos relacionados ao gerenciamento de RSS e à sustentabilidade em saúde; e os achados organizados em contextos interdependentes. **Resultados**: No contexto imediato, destacaram-se, condições de segregação, identificação e disposição dos coletores, ritmo de trabalho, conhecimento dos profissionais, reconhecimento das diferentes categorias de resíduos e a percepção de seus impactos ambientais. No contexto específico, evidenciaram-se fatores como formação e experiência profissional, sobrecarga assistencial, disponibilidade de tempo e recursos, ações de educação permanente, conhecimento e utilização de planos de gerenciamento de RSS, orientação institucional e participação de pacientes e acompanhantes. No contexto geral, sobressaíram: crescente utilização de materiais descartáveis, intensificação da geração de RSS, efeitos da pandemia de COVID-19, mudanças climáticas e incorporação das perspectivas da sustentabilidade, Saúde Única e práticas ESG aos serviços de saúde.

No metacontexto, identificou-se a influência dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável, da Política Nacional de Resíduos Sólidos, da Resolução da Diretoria Colegiada nº 222/2018 e da Resolução CONAMA nº 358/2005. A articulação entre as camadas demonstrou que a dimensão ambiental se materializa na redução, segregação e destinação adequada dos resíduos; a social, na proteção de trabalhadores, pacientes, comunidade e saúde pública; e a governança, na definição de responsabilidades, protocolos, indicadores, monitoramento e conformidade regulatória. **Conclusões**: O gerenciamento sustentável dos RSS resulta da interação entre práticas cotidianas, condições organizacionais e marcos socioambientais e regulatórios. Sua efetividade requer infraestrutura apropriada, qualificação profissional, educação permanente, fortalecimento do plano de gerenciamento, monitoramento sistemático e governança capaz de converter exigências normativas e compromissos ESG em práticas institucionais integradas, seguras e sustentáveis.

PALAVRAS-CHAVE: Resíduos de Serviços de Saúde; Hospitais; Desenvolvimento Sustentável.

REFERÊNCIAS

[1] Hinds PS, Chaves DE, Cypress SM. Context as a source of meaning and understanding. Qual Health Res. 1992;2(1):61-74.